

# MARIAS

#01

Para todas as Marias:  
Quando você dá um passo, o mundo inteiro avança com você



# MARIAS

novembro 2020

**08** SAÚDE A falta de saneamento precariza a vida das mulheres

Rostos desconhecidos mas com um propósito comum... quebrar as regras de uma família tradicional

**MATERNIDADE 14**

**20** MODA Quebrando padrões e manuais, as mulheres mostram que é necessário se aceitar e compreender que corpo e estilo são únicos

Transição capilar e sua relação com o racismo: entenda a importância deste processo

**BELEZA 26**

**34** EMPEENDE DORISMO Mulheres capacitadas a realizar, tirar suas ideias do papel e colocá-las em prática

Mulheres lutam por espaços seguros em suas respectivas religiões e comentam a necessidade de lutar contra o machismo na fé

**RELIGIÃO 38**

**42** CIÊNCIA A trajetória das mulheres que lutam diariamente pelo reconhecimento científico

A história das vozes femininas que fizeram história e que revolucionaram o samba no Brasil

**CULTURA 50**

**54** COMUNICAÇÃO Representatividade e comunicação: jovens negras abrem caminho para novas narrativas

O crescente reconhecimento e espaço das mulheres dentro e fora de campo

**ESPORTE 58**

**62** PERFIL O impacto negativo do machismo no universo dos games, perante a consolidação das mulheres no cenário

Representatividade na política para diminuição das desigualdades

**ARTIGO DE OPINIÃO 64**

**66** CRÔNICA Um texto sobre mulheres, para mulheres

## TRANSIÇÃO CAPILAR COMO ATO DE RESISTÊNCIA AO RACISMO

Entenda como e por que a aceitação dos cabelos crespos é tão importante e libertador para as mulheres negras

POR CAMILA VAZ MANTOVANI

Os cabelos crespos e cacheados estão cada vez mais em alta nos últimos tempos, mas sabemos que nem sempre foi assim. O padrão europeu dos lisos era considerado o mais bonito e apropriado, principalmente na década de 2000. Novelas, filmes e comerciais de televisão ofereciam palco apenas ao cabelo sempre muito bem alinhado e com zero frizz. Com esse padrão fortemente estabelecido, o preconceito com os crespos e cacheados foi ultrapassando a barreira da estética, se tornando uma das vertentes da prática do racismo.

É muito comum que esses padrões comecem a ser ditados no ambiente escolar, onde muitas pessoas vivem na pele esse racismo pela primeira vez. Meninas com os cabelos crespos ou cacheados tendem a ouvir comentários como “você tem cabelo

ruim”, “por que não alisa?” ou “nossa, que cabelo duro”. Esses comentários fizeram parte da vida da Heloísa Alves, de 22 anos. Ela relata que durante muitos anos guardou os comentários – muito maldosos, aliás – até alisar e perceber que o problema não estava nela, mas no preconceito que era reproduzido.

Entretanto, a auxiliar administrativa tem consciência de que aqueles comentários eram fruto de uma reprodução do preconceito, que muitas vezes é transmitido pelos parentes. “Entendo que na época da escola éramos todos jovens e talvez quem estivesse me dizendo aquilo não sabia o quanto doía, aprendeu com os pais e tudo mais”, afirma.

## RACISMO ESTRUTURAL E A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE

A frustração da busca pelo que é considerado “belo” ou “aceitável” pela sociedade pode ser justificado, considerando que as meninas se inspiram nas atrizes de filmes ou novelas e nos desenhos que não se parecem em nada com elas. Essa é uma estrutura criada – e sustentada – pela sociedade, na qual é normalizado que não existam tantas atrizes/personagens de cabelos crespos quanto lisos.

Fazendo com que as meninas, desde cedo, queiram mudar para se encaixar nesse padrão, seja para se sentirem aceitas ou até mesmo para minimizar os impactos do racismo estrutural por trás disso. Uma das respostas para esse problema é algo que rompe barreiras e liberta todas desses padrões impostos pelo sistema: a representatividade.

O curta-metragem ‘Hair Love’, lançado em dezembro de 2019 e ganhador do Oscar 2020, foi um dos exemplos citados por Gabriel Matos, pedagogo e criador de conteúdo da página PedagoAfro do Instagram, ao falar do assunto. A produção conta a história de uma família negra na qual mostra a situação em que o pai de



Arquivo pessoal de Amanda Mendes

5 anos depois de passar pela transição, Amanda esbanja beleza no seu crespo

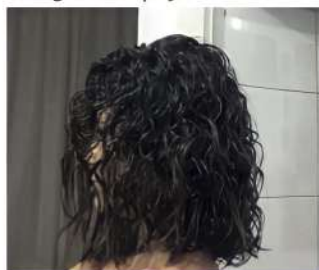
Zuri, uma garotinha, precisa arrumar o cabelo dela pela primeira vez na ausência da mãe, Ângela.

Essa história é um exemplo de referência e representatividade, ao mostrar a felicidade que a pequena menina sente ao sentir que seu cabelo está bonito e como isso a faz descobrir seu amor pelas suas características. "Desconstrói paradigmas sobre afetividade, paternidade, e principalmente, o amor pelo cabelo crespo", relata Gabriel.

A produção é, sem dúvida, uma esperança no caminho da libertação dos crespos e no reconhecimento da afrocentralidade, mas ainda há muito a se fazer para que os estereótipos sejam quebrados. Pensando nisso, o Centro para Crianças e Adolescentes Paschoal Bianco, um projeto socioeducativo com 90 crianças e adolescentes dos 6 aos 15 anos, realiza diversas ações com o objetivo de desenvolver condições de respeito a todo tipo de diversidade.

O projeto, localizado na Vila Prudente – Zona Leste de São Paulo, é também gerenciado por Gabriel. Ele conta que as ações estão diretamente ligadas com as adversidades que as crianças possam viver em seu dia a dia, a fim de abordar de forma afetiva e pedagógica as questões reproduzidas por elas. Essa reprodução normalmente vem de uma construção que pode

ser feita pela própria família ou por relações externas. "Sobre a questão dos cabelos crespos, não é diferente, mas sempre tentamos desenvolver atividades que criem condições de respeito a todo tipo de diversidade", diz o gerente do projeto.



Heloisa Alves durante sua transição capilar, antes de seu BC

Arquivo pessoal de Heloisa Alves

## AS CONSTRUÇÕES SOCIAIS

Essa construção era algo recorrente na vida da Amanda Mendes, dona do canal no YouTube "Tô de Crespa". A youtuber passou muitos anos ouvindo comentários sobre seu cabelo – inclusive de parentes. Ela relata que no início sentia que o erro estava no seu crespo volumoso, por estar fora dos padrões, e passou a alisar seus cabelos com 14 anos de idade para se sentir bonita e aceita nos meios sociais. A criadora de conteúdo, de 25 anos, conta que passou sete anos com química nos fios, no início se sentia feliz com a mudança, mas depois isso

era anulado pela vontade que ela tinha de conhecer seu cabelo natural, sem as cobranças e opiniões alheias.

Em 2015, decidiu passar pela transição para ter uma nova perspectiva dela mesma e se desprender dos padrões que sempre foram impostos a ela. "Durante anos nós mulheres negras acreditamos que alisar os cabelos era a única opção para nos sentirmos bonitas e aceitas, o racismo nos impôs isso. A transição capilar me proporcionou aprendizados inimagináveis", declara.

"A transição capilar me proporcionou aprendizados inimagináveis."  
- Amanda Mendes

"Durante anos nós mulheres negras acreditamos que alisar os cabelos era a única opção para nos sentirmos bonitas e aceitas, o racismo nos impôs isso."  
- Amanda Mendes



Heloisa Alves, 3 anos e 8 meses depois de sua transição capilar, mostrando seus cachos ao mundo

Arquivo pessoal de Heloisa Alves

## OS MALES DA QUÍMICA

Quando se toma a decisão de passar pela transição capilar, é comum que todos questionem o porquê disso, mas o que ninguém sabe são os males que as químicas podem causar ao couro cabeludo.

Por mais avançada que seja a tecnologia da progressiva – química mais comum entre as mulheres em transição – ela continua sendo uma grande causadora de transtornos para doenças capilares como seborreia, dermatite e até mesmo a calvície feminina, descreve Alexandre Odório Campos, conhecido artisticamente como Alexandre Arte. Mas esses não são os únicos motivos das mulheres abandonarem a química da progressiva e assumirem sua juba.

Heloísa e Amanda têm motivos semelhantes em relação à decisão da transição. Ambas nos contam que estavam esgotadas das químicas e dos danos que elas causavam, tinham vontade de mudar e conhecerem a si mesmas. “Os procedimentos químicos feriam meu couro cabeludo e eu me incomodava com a raiz natural que crescia tão rapidamente, arruinando assim o efeito liso natural que eu almejava alcançar.”, conta Amanda.

Segundo o especialista em cachos, alguns relatos são recorrentes quando as clientes em transição

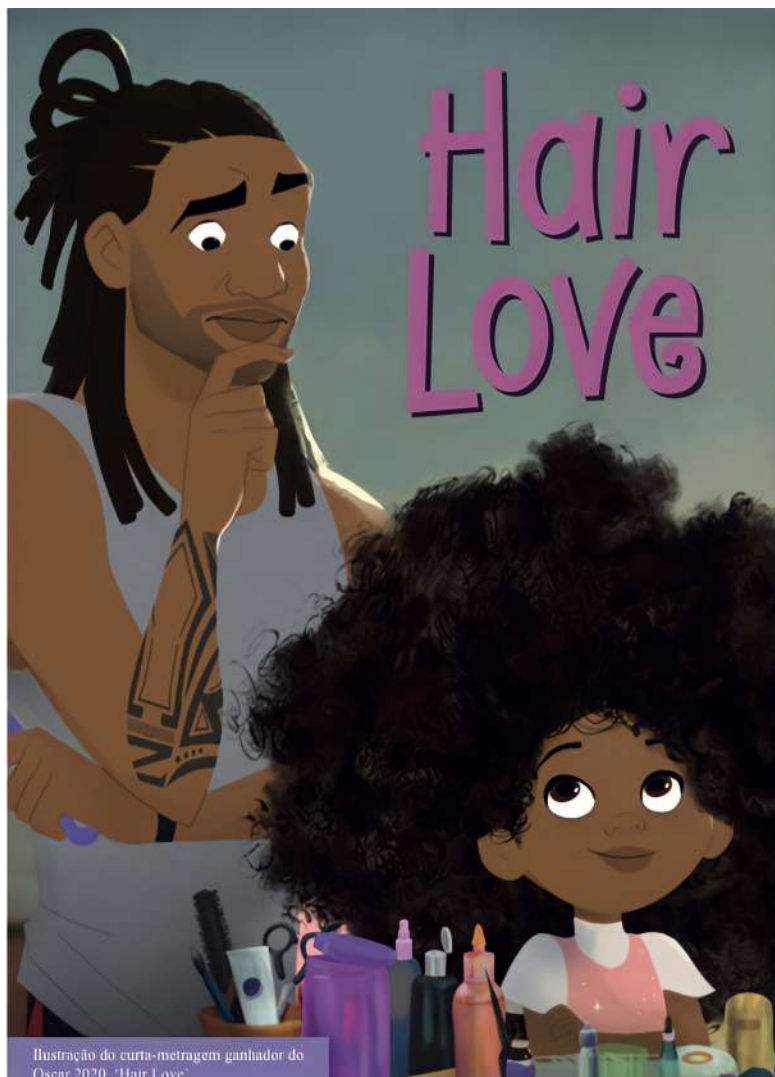


Ilustração do curta-metragem ganhador do Oscar 2020, 'Hair Love'

sentam em sua cadeira. O primeiro deles é o cansaço do comodismo que a progressiva oferece, porque depois de menos de um mês a raiz já está aparente. Ele conta também sobre o relato das mães, que passam pela transição no objetivo de oferecer representatividade para as filhas.

## TRANSIÇÃO CAPILAR E O BIG CHOP

Mas agora você deve estar se perguntando, afinal, o que é transição capilar? Vem que a gente te explica – e te inspira, quem sabe!

A transição é o processo que visa tirar toda a química existente no cabelo. Mas, mais do que isso, é um processo de libertação.

Nessa fase, os monstros mais temidos são as diversas texturas que podem aparecer e como cuidar disso. Elas aparecem pela falta de continuidade das químicas, os cabelos naturais começam a dar as caras na raiz, enquanto o restante da química continua nas pontas do cabelo. E como se livrar desse problema? Vitamina T-tesoura!

Isso leva à última etapa da transição: o big chop. Segundo Alexandre, o big chop é quando mulher resolve retirar todas as partes lisas do

cabelo cacheado, crespo ou ondulado. Existem duas formas de fazer isso: tirar a parte alisada aos poucos, como tirar 1cm por mês, ou tirar tudo de uma vez e viver intensamente o processo de aceitação. A última é a que Alexandre considera a melhor opção.

Foi o caso da Heloisa, que passou pouco mais de um ano no processo de transição e resolveu cortar seu cabelo na altura dos ombros. A auxiliar administrativa nos contou que sua maior dificuldade foi ultrapassar a barreira do padrão do cabelo “perfeito” – “liso, alinhado, sempre bem penteado e controlado”.

### TIPOS DE CABELO E FINALIZAÇÕES

Essa é uma fase na qual você também descobre qual é o seu tipo de cabelo. Existem 3 tipos: os ondulados (2abc), cacheados (3abc) e crespos (4abc). As letras servem para identificar o quão aberto ou fechada é a sua onda/cacheo/crespo, por exemplo: se você tem um cabelo cacheado super molinha, ele possivelmente é um 3c.

Mas agora que você já sabe o que é transição capilar, seus desafios

e descobertas, vamos ao que muitas se perguntam no pós transição: como cuidar do meu cabelo cacheado/crespo? Sem estresse, a gente te ajuda!

O pós é o momento para tentar identificar qual tipo de finalização você mais se identifica. Primeiramente, você precisa saber se prefere definição ou volume – os dois requerem técnicas diferentes, fique atenta!

Sendo assim, existem alguns tipos de finalizações possíveis:

**Fitagem:** separe seu cabelo em algumas partes, passe o creme de

penteado e com o auxílio de um pente – ou com os próprios dedos – faça as fitas;

**Dedoliss:** pegue uma mecha pequena de cabelo, passe o creme e enrole no dedo (um babyliss mas sem fonte de calor. Incrível, né?!);

**Texturizações com papel alumínio:** separe seu cabelo em várias partes e os enrole no papel alumínio. O indicado é que faça antes de dormir para ter um resultado mais definido.

Opção é o que não falta, para saber qual é a melhor para você é necessário testar.

**Se joga, garota!**



### PRODUTOS PARA TRANSIÇÃO CAPILAR

- 1) Linha Seda Boom, da Seda
- 2) Curly Cream Bomb, da Soul Power
- 3) Divino Potão, da Skala
- 4) Linha Transição Capilar, da Salon Line

Cremes para transição capilar

GRL  
PWR